

Bônus de juros atrasados do Brasil sobe na esteira de papel argentino

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Continuou firme e em alta a cotação dos bônus de juros atrasados do Brasil (Idu Bonds). Diz um analista da JP Morgan Securities, Anjli Bathia, que o papel ganhou 1,625 ponto na semana passada na esteira da alta do FRB da Argentina. Se esse for o caso, o FRB voltou a subir ontem, marcando de novo o mesmo padrão.

Outro analista da Casa Morgan, Modesto Gomez, nota que os Idu Bonds têm sido negociados a um spread de 200 a 300 pontos-base (centésimos de ponto) em relação ao FRB, desde o início do ano. Sua conclusão é que o investidor que acredita na manutenção desse padrão, a curto prazo, deveria vender Idu Bonds e comprar FRBs quando a diferença aperta para 200 pontos—base, e fazer o contrário quando a diferença sobe para 300. Mas Gomez pessoalmente entende que a distância entre os dois papéis vai apertar para cerca de 100 pontos-base.

Observa um vice-presidente do Morgan, Edward Bartholomew, que desenvolvimentos favorá-

veis elevaram os subíndices para o Brasil (5,51%) e para a Venezuela (5,25%) no Emerging Markets Bond Index (Embi) da casa em maio. O índice teve seu maior registro da história (3,39%) no mês passado, com uma volatilidade modesta de 3,37%. As diferenças em relação ao índice similar da Salomon Brothers se explicam pelo peso relativamente maior do Brasil no índice do Morgan.

QUANDO E SE...

Ele concluiu que "com o aparente endosso do mercado ao novo ministro da Fazenda do Brasil, e um acordo preliminar sobre a alocação dos bônus do Plano Brady com o comitê assessor de bancos, investidores procuraram os retornos de dois dígitos oferecidos pelos Idu Bonds e Exit Bonds (bônus de saída)".

Anjli Bathia registra que "houve crescente interesse em participações na dívida do Brasil na semana passada", com o avanço de negócios na base de "when & if" (quando e se lançados) para os futuros bônus do Plano Brady do país. "A demanda do mercado parece maior para a opção do Flirb "C", o bônus com capitalização parcial de juros. Participações podem

TÍTULOS DA AMÉRICA LATINA (Em centavos por dólar 7/6/1993)

	Compra	Venda
Argentina:		
Par Bond	50,00	50,75
FRB	69,25	69,50
Brasil:		
New Money Bond	88,75	89,50
Exit Bond	55,625	56,125
Idu Bond	71,375	71,625
México:		
Par Bond	71,50	71,75
Discount Bond	82,50	82,75
Venezuela:		
Par Bond	66,00	66,25
DCB	67,125	67,375

Fonte: Citibank.

necessárias para seu novo posto como ministro da Fazenda, e suas intenções de cortar gastos governamentais são válidas. Mas nós continuamos céticos sobre realizações significativas a curto prazo, devido às próximas eleições", diz por exemplo um analista da Nomura Securities em Nova York, Alberto Pagan-Matos.

Na Bolsa de Valores de Nova York, papéis com ativos vinculados ao Brasil tiveram um dia disparatado. O Brazilian Equity Fund fechou inalterado a US\$ 12,875, com 19,4 mil ações negociadas. O Brazil Fund perdeu um oitavo de dólar, fechando a US\$ 17, com 75,7 mil ações trocando de mão. O ADR nível 3 da Aracruz Celulose ganhou um oitavo de dólar, fechando a US\$ 8,625, com apenas 14,5 mil unidades negociadas.

No mercado de balcão dos EUA, o ADR nível 1 da Telebrás fechou em alta de 25 centavos por dólar, a US\$ 29,75 na compra com US\$ 30,25 na venda, segundo a mesa da Baring Securities. O ADR nível 1 das indústrias de Papel Simão perdeu meio dólar, fechando a US\$ 11 com US\$ 11,50, de acordo com a mesa do JP Morgan.

ser estruturadas numa cesta de opções escolhida pelos interessados", acrescenta ele.

No mercado de opções, o Chemical Bank lançou na semana passada 200 "call warrants" para os futuros par bonds (bônus par) do Plano Brady do Brasil. O papel custa US\$ 12,5 mil por unidade, com o preço "strike" de 34 centavos por dólar, e vence a 17 de junho de 1994.

OUTROS MERCADOS

A mudança de percepção da comunidade financeira internacional é no entanto cautelosa. "Nós pensamos que Fernando Henrique Cardoso tem as qualidades